



# SENADO FEDERAL

## MENSAGEM Nº 9, DE 2013 (nº 27/2013, na origem)

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 41 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, da Senhora MARIA ELISA DE BITTENCOURT BERENGUER, Ministra de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil junto à República da Colômbia.

Os méritos da Senhora Maria Elisa de Bittencourt Berenguer que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 1º de fevereiro de 2013.

A handwritten signature in black ink, appearing to read "José Serra", is placed over the date. A small, thin-lined triangle is drawn below the signature.

EM nº 00022/2013 MRE

Brasília, 30 de Janeiro de 2013

Excelentíssima Senhora Presidenta da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Exceléncia a anexa minuta de Mensagem ao Senado Federal relativa à indicação de **MARIA ELISA DE BITTENCOURT BERENGUER**, Ministra de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil junto à República da Colômbia.

2. Encaminho, igualmente em anexo, informações sobre o país e *curriculum vitae* de **MARIA ELISA DE BITTENCOURT BERENGUER** que, juntamente com a Mensagem ora submetida à apreciação de Vossa Exceléncia, serão apresentados ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

*Assinado eletronicamente por: Antonio de Aguiar Patriota*

## INFORMAÇÃO

### CURRICULUM VITAE

#### MINISTRA DE PRIMEIRA CLASSE MARIA ELISA DE BITTENCOURT BERENGUER

CPF.: 064.010.587-49

ID.: 1402 MRE

1948 Filha de Fernando Cesar de Bittencourt Berenguer e Elisa de Bittencourt Berenguer, nasce em 17 de maio, no Rio de Janeiro/RJ

#### Dados Acadêmicos:

1970 CPCD - IRBr

1979 CAD - IRBr

1994 CAE - IRBr, A Rússia em transição: do golpe de agosto de 1991 às eleições de dezembro de 1993

#### Cargos:

1972 Terceira-Secretária

1976 Segunda-Secretária

1980 Primeira-Secretária, por merecimento

1986 Conselheira, por merecimento

1994 Ministra de Segunda Classe, por merecimento

2005 Ministra de Primeira Classe, por merecimento

**Funções:**

- 1972 Divisão da Europa Oriental, assistente  
1973 Divisão da África, assistente  
1974 Departamento da África, Ásia e Oceania, assessora  
1975 Embaixada em Londres, Terceira e Segunda Secretária  
1979 Divisão da Europa-I, assistente  
1983 Departamento da Europa, assessora  
1983 Divisão da Europa-I, Chefe, substituta  
1985 Divisão de Protocolo, Chefe, substituta  
1986 Divisão de Visitas, Chefe, substituta e Chefe  
1988 Missão junto à ONU, Nova York, Conselheira  
1991 XXXI Sessão do Comitê do Programa e Coordenação das Nações Unidas, Presidente  
1991 Embaixada em Moscou, Conselheira e Ministra-Conselheira  
1996 Departamento de Comunicações e Documentação, Diretora-Geral  
2010 Embaixada em Tel-Aviv, Embaixadora

**Condecorações:**

- 1975 Ordre National, Côte d'Ivoire, Cavaleiro  
1982 Cruz do Mérito, República Federal da Alemanha, Primeira Classe  
1984 Ordem da Estrela Polar, Suécia, Primeira Classe  
1985 Ordem do Mérito Militar, Brasil, Cavaleiro  
1986 Légion d'Honneur, França, Cavaleiro  
1986 Ordem do Infante Dom Henrique, Portugal, Oficial  
1987 Ordem do Mérito Aeronáutico, Brasil, Oficial  
1988 Ordem do Libertador, Venezuela, Comendador  
1988 Ordem da Águia Azteca, México, Comendador  
1988 Ordem do Mérito Naval, Brasil, Oficial  
2010 Ordem de Rio Branco, Brasil, Grã-Cruz  
2011 Medalha do Pacificador, Brasil



**JOSÉ BORGES DOS SANTOS JÚNIOR**  
Diretor do Departamento do Serviço Exterior

EM N<sup>o</sup> 00022 /DP/DSE/SGEX/AFEPA/G-MRE/APES

Brasília, 30 de janeiro de 2013.

Excelentíssima Senhora Presidenta da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 41, da Lei n<sup>o</sup> 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência a anexa minuta de Mensagem ao Senado Federal relativa à indicação de **MARIA ELISA DE BITTENCOURT BERENGUER**, Ministra de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil junto à República da Colômbia.

2. Encaminho, igualmente em anexo, informações sobre o país e *curriculum vitae* de **MARIA ELISA DE BITTENCOURT BERENGUER** que, juntamente com a Mensagem ora submetida à apreciação de Vossa Excelência, serão apresentados ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,



ANTONIO DE AGUIAR PATRIOTA  
Ministro das Relações Exteriores

# MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

## REPÚBLICA DA COLÔMBIA



Fonte: cartográfica B

**Informação para o Senado Federal  
OSTENSIVO  
Janeiro de 2013**

## DADOS BÁSICOS

<b>NOME OFICIAL:</b>	República da Colômbia
<b>CAPITAL:</b>	Bogotá
<b>ÁREA:</b>	1.038.700 km <sup>2</sup> (pouco maior que o Estado do Mato Grosso e menor do que o Pará)
<b>POPULAÇÃO:</b>	46 milhões de habitantes (2 <sup>a</sup> maior população da América do Sul; maior que a da Argentina)
<b>IDIOMA OFICIAL:</b>	Espanhol
<b>PRINCIPAIS RELIGIÕES:</b>	Católicos (81%); protestantes (13,5%); judeus (2,2%); outras religiões (3,6%); ateus e agnósticos declarados (2%)
<b>SISTEMA DE GOVERNO:</b>	República presidencialista
<b>PODER LEGISLATIVO:</b>	Congresso bicameral (“Senado” e “Câmara de Representantes”)
<b>CHEFE DE ESTADO E DE GOVERNO:</b>	Presidente Juan Manuel Santos (desde 07/08/2010)
<b>CHANCELER:</b>	María Ángela Holguín (desde 07/08/2010)
<b>PIB NOMINAL (2011):</b>	US\$ 333 bilhões (Brasil: US\$ 2,47 trilhões)
<b>PIB PPP (2011):</b>	US\$ 470 bilhões (Brasil: US\$ 2,28 trilhões)
<b>PIB NOMINAL PER CAPITA (2011):</b>	US\$ 7.104 (Brasil: US\$ 12.5948)
<b>PIB PPP PER CAPITA (2011):</b>	US\$ 10.033 (Brasil: US\$ 11.640)
<b>VARIAÇÃO DO PIB:</b>	5,9 (2011); 4% (2010); 1,6% (2009)
<b>IDH 2011 (ÍNDICE DE DES. HUMANO):</b>	0,710 (87º entre 186 países; Brasil é o 84º)
<b>EXPECTATIVA DE VIDA:</b>	73,7 anos (Brasil: 73,5)
<b>ÍNDICE DE ALFABETIZAÇÃO:</b>	93,2%
<b>UNIDADE MONETÁRIA:</b>	Peso colombiano
<b>COMUNIDADE BRASILEIRA ESTIMADA:</b>	2.600 cidadãos brasileiros

## INTERCÂMBIO COMERCIAL BILATERAL (US\$ milhões, FOB)

BRASIL/ COLÔMBIA	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
<b>Intercâmbio</b>	<b>849,6</b>	<b>1.186,7</b>	<b>1.549,8</b>	<b>2.387,7</b>	<b>2.765,3</b>	<b>3.124,2</b>	<b>2.368,9</b>	<b>3.274,9</b>	<b>3.961,5</b>	<b>4.101,5</b>
Exportações	751,6	1.043,5	1.412,1	2.139,8	2.338,6	2.295,0	1.801,0	2.196,0	2.577,4	2.834,5
Importações	98	143,2	137,7	247,9	426,7	829,2	567,9	1.078,9	1.384,1	1.267,0
<b>Saldo</b>	<b>653,6</b>	<b>900,3</b>	<b>1.274,4</b>	<b>1.891,9</b>	<b>1.911,9</b>	<b>1.465,8</b>	<b>1.233,1</b>	<b>1.117,1</b>	<b>1.193,3</b>	<b>1.567,5</b>

Fonte:MDIC

## **PERFIS BIOGRÁFICOS**

### **JUAN MANUEL SANTOS Presidente da República**

Nascido em Bogotá, estudou Economia e Administração na Universidade do Kansas (EUA). Sua família foi detentora de importantes meios de comunicação na Colômbia, entre os quais o jornal “*El Tiempo*”. Seu tio-avô, Eduardo Santos, foi Presidente da República de 1938 a 1942; e seu primo, Francisco Santos Calderón, Vice-Presidente da República nos dois mandatos de Álvaro Uribe.

Mestre em Economia e Administração Pública pela *London School of Economics* e em Harvard, foi Chefe da Delegação da Colômbia junto à Organização Internacional do Café, em Londres; Ministro de Comércio Exterior durante a presidência de César Gaviria, em 1991; Senador em 1993; e Ministro da Fazenda e Crédito Público em 2000, no mandato de Andrés Pastrana.

Foi Presidente do Partido Social de Unidade Nacional, que fundou em 2005. Em 19 de julho de 2006, assumiu o Ministério da Defesa, tendo renunciado em maio de 2009, para candidatar-se à Presidência.

Foi eleito Presidente da Colômbia em 20 de junho de 2010, tendo obtido, em segundo turno, 70% dos votos válidos (mais de 9 milhões). A coalizão que conforma a base de seu Governo representa 80% do Congresso Nacional.

O Presidente anunciou, em dia 1º de outubro de 2012, que seus exames de rotina haviam detectado um câncer de próstata. O mandatário mostrou rápida recuperação de cirurgia, para retirada do tumor, retomando rapidamente sua agenda de trabalho.

O Presidente Santos tem mantido, desde então, agenda normal de trabalho na Colômbia e no exterior.

### **MARÍA ÁNGELA HOLGUÍN Ministra das Relações Exteriores**

Formada em Ciência Política pela Universidade de Los Andes (em Bogotá), especializou-se em gestão pública e instituições administrativas naquela Universidade e em diplomacia e estratégia no “*Centre d'Etudes Diplomatiques et Stratégiques*” (CEDS, Paris/França).

Com mais de uma década de experiência no setor público, Holguín ocupou altas posições no Governo colombiano, das quais se destacam as de Chefe de Gabinete do Ministro das Relações Exteriores, Vice-Ministra das Relações Exteriores (1998) e Subdiretora do Departamento Administrativo da Presidência da República (1999).

Durante a campanha presidencial de Álvaro Uribe, em 2001, coordenou o Comitê de Assuntos Internacionais do então candidato. Uma vez eleito Presidente, Uribe nomeou-a Embaixadora na Venezuela (2002). Em 2004, assumiu o cargo de Embaixadora da Colômbia junto às Nações Unidas.

Em 2010, ao assumir a Presidência da República, Juan Manuel Santos nomeou-a Ministra das Relações Exteriores.

## **RELAÇÕES BILATERAIS**

As relações entre Brasil e Colômbia foram estabelecidas em 1826, e remontam à época do movimento emancipacionista e da fragmentação dos Vice-Reinados espanhóis na América no início do século XIX, quando foi constituída a Grã-Colômbia, que compreendia os atuais Estados da Venezuela, da Colômbia, do Equador e do Panamá.

A primeira missão brasileira à Colômbia (então chamada Nova Granada) ocorreu em 1852, tendo como principal objetivo o tratamento de questões de limites e de navegação fluvial. A fixação dos limites com o país só ocorreu, no entanto, em 1907, com a assinatura do “Tratado de Limites e Navegação”, conhecido como “Tratado de Bogotá”.

Momento especial de aproximação concreta entre Brasil e Colômbia deu-se em 3 de julho de 1978, com a assinatura do Tratado de Cooperação Amazônica (TCA).

Em 1981, o Presidente Figueiredo realiza a primeira visita de um Presidente brasileiro à Colômbia. A visita ocorreu um ano após o incidente no qual o grupo guerrilheiro colombiano *“Movimiento 19 de abril”* (M-19) invadira a Embaixada da República Dominicana em Bogotá, tomando como reféns, por 61 dias, o Embaixador brasileiro e outros quatorze Embaixadores.

Os contatos entre os países se intensificaram nos anos 90, com a criação da Comissão de Vizinhança Brasil-Colômbia (janeiro de 1994), chefiada pelos Vice-Chanceleres. O referido mecanismo foi o principal foro de diálogo e de cooperação entre os dois países até a criação da Comissão Bilateral, chefiada pelos Ministros das Relações Exteriores, em 2008.

Em anos recentes, os Governos do Brasil e da Colômbia têm mantido intensa agenda de trabalho, tanto do ponto de vista político quanto do econômico-comercial. Evidência dessa aproximação é o fato de que foi ao Brasil a primeira viagem oficial do Presidente Juan Manuel Santos após sua posse, em setembro de 2010. Posteriormente, o Presidente também compareceu à posse da Presidenta Dilma Rousseff, em 1º de janeiro de 2011. A Presidenta, por sua vez, esteve em Cartagena, em abril de 2012, para participar da Cúpula das Américas. Os Presidentes também têm realizado encontros de trabalho à margem de Cúpulas regionais ou multilaterais.

A Chanceler María Ángela Holguín e o Ministro das Relações Exteriores, Antonio de Aguiar Patriota, também têm mantido contatos frequentes em encontros bilaterais ou paralelamente a reuniões regionais e multilaterais. A mais recente Comissão Bilateral foi realizada em 5 de novembro de 2012, em Bogotá. No encontro, os dois Chanceleres abordaram os temas comércio, cooperação cultural, educação e cooperação técnica.

### **COMÉRCIO BILATERAL**

As cifras do comércio bilateral indicam a medida da intensidade da aproximação recente entre Brasil e Colômbia. Na última década (início de 2003 a

início de 2013), o intercâmbio comercial passou de US\$ 850 milhões para US\$ 4,1 bilhões, o que representa 382% de aumento. Em 2012, o comércio com a Colômbia aumentou 3,53%, indo de cerca de US\$ 3,96 bilhões, em 2011, para cerca de US\$ 4,1 bilhões – índice significativo, considerando-se que a corrente de comércio global do Brasil teve redução de 3,4%.

Isoladamente, as exportações brasileiras para a Colômbia aumentaram, no mesmo período, 277%, enquanto as exportações colombianas para o Brasil aumentaram 1.186%. O comércio é amplamente superavitário para o Brasil. De 2007 a 2010, houve tendência de redução do superávit brasileiro, de US\$ 1,91 bilhão para US\$ 1,11 bilhão. Os superávits de 2011 e 2012, no entanto, foram de US\$ 1,19 bilhão e de US\$ 1,56 bilhão, respectivamente, indicando possível reversão da tendência anterior de equilibrar as trocas.

A pauta de exportações brasileiras para a Colômbia reúne dois elementos positivos: é diversificada e composta, sobretudo, por produtos manufaturados (87,2% em 2012). Os 20 produtos de maior valor na pauta corresponderam a 37% do total. No mesmo período, foram os seguintes os principais produtos exportados pelo Brasil para a Colômbia, e sua respectiva participação na pauta: açúcares de cana (5,97%); milho em grão (4,28%); laminados de aço (4,06%); automóveis para até 6 passageiros (2,95%); propeno (2,65%); preparações para elaboração de bebidas (2,2%); pneus novos para ônibus ou caminhões (1,89%); e chassis com motor para veículos de 10 passageiros ou mais (1,45%).

As principais empresas brasileiras exportadoras para a Colômbia são: Braskem, ArcelorMittal, Renault do Brasil, Caterpillar Brasil, Bunge (agronegócio e alimentos) e Recofarma Indústrias do Amazonas (fornecedor de lúpulo, malte e matérias-primas).

As importações brasileiras com origem na Colômbia, por sua vez, apresentam padrão de maior concentração, e os seus vinte principais produtos correspondem a 79,18% do total da pauta. Em 2012, os principais produtos importados a partir da Colômbia foram: hulha betuminosa (22,52%); policloreto de vinila (16,33%); coques de hulha (12,86%); desperdícios e resíduos de cobre (3,93%); óleo de dendê (2,64%); lâminas de ferro/aço revestidas de cromo (2,63%); copolímeros de propileno (2,42%); pneus novos para ônibus ou caminhões (2,27%); policloreto de vinila (2,04%); e pneus novos para automóveis (1,92%).

Na última meia década (2007-2012), o Brasil manteve-se entre os dez principais fornecedores da Colômbia em 9 capítulos tarifários dos dez de maior volume. No entanto, a participação brasileira apresentou declínio em sete desses setores: caldeiras, máquinas e partes (de 5,3% para 3,3%); veículos, partes e acessórios (de 4% para 3,3%); aparelhos e material elétrico de gravação ou imagem (de 7,7% para 3,2%); navegação aérea ou espacial (de 35,6% para 1,93%); materiais plásticos (6,1% para 5,8%); fundição, ferro e aço (de 22,2% para 14,5%); produtos farmacêuticos (de 7,4% para 4%). Dos dez principais capítulos importados pela Colômbia, o Brasil ampliou sua participação apenas nos setores de químicos orgânicos (de 2,1% para 6,4%) e de cereais (de 0,1% para 7,7%).

## INVESTIMENTOS

As empresas brasileiras vêm detectando oportunidades de investimento na Colômbia desde a década de 70. Como resultado, estima-se hoje em US\$ 2,5 bilhões o estoque de investimentos brasileiros na Colômbia.

Conforme dados reunidos no “Relatório de Políticas de Investimento da Colômbia – 2012”, da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), o Brasil foi, em 2011, o 10º investidor em estoque naquele país (e o 5º, após os EUA, a Espanha, o Reino Unido e o Canadá, se forem desconsiderados os fluxos originários de “paraísos fiscais”). A partir de 2006, o Brasil começou a suplantar investidores tradicionais, como França, Suíça e Países Baixos.

Segundo o “Banco de la República”, de janeiro até setembro de 2012, o Brasil foi o quarto maior investidor na Colômbia, apresentando o maior crescimento (395%) em relação a 2011, tendo passado de US\$ 83,3 milhões para US\$ 412,3 milhões. Os principais investimentos brasileiros dirigem-se às áreas de mineração (Votorantim, EBX), energia (Petrobras) infraestrutura (Camargo Correa, Odebrecht, entre outras).

Há registros de quarenta empresas brasileiras estabelecidas na Colômbia, em distintos setores: desde os mais tradicionais, como energia, extrativismo mineral e construção civil; até outros como serviços de informática, comunicações e administração de aterros sanitários. A atuação de empresas brasileiras de construção civil também é tradicional na Colômbia.

Se, por um lado, os investimentos brasileiros na Colômbia têm aumentado, por outro, os colombianos também têm diversificado seus investimentos no Brasil. O antes mencionado relatório da OCDE sublinha ainda tendência crescente das empresas colombianas de realizarem investimentos no exterior, passando o Brasil a figurar entre seus quinto e sexto destino, segundo dados de 2010 e preliminares de 2011.

A empresa colombiana Internexa, pertencente ao grupo ISA (no qual o Governo colombiano possui 51% de participação), está diretamente envolvida na integração das redes nacionais de fibra óptica, no contexto do Projeto de Anel Óptico Sul-Americano, levado a cabo pelo Conselho Sul-Americano de Infraestrutura e Planejamento da UNASUL (União de Nações Sul-Americanas). A companhia possui 21.000 km de redes de telecomunicação no Chile, Colômbia, Equador, Peru, Venezuela e, ainda em fase de implantação ou adequação, na Argentina e no Brasil. Nesse contexto, a empresa colombiana tem buscado estabelecer acordos de interconexão com outras empresas da região, inclusive com a Telebrás.

O incremento no fluxo de investimentos brasileiros na Colômbia poderia aumentar a corrente de comércio de forma equilibrada, uma vez que traz elementos de integração produtiva (ou seja, pode gerar exportações ao Brasil). Exemplo disso são os investimentos do grupo EBX na exploração de carvão térmico, que poderá abastecer três usinas térmicas que o grupo está construindo no Brasil (duas no Ceará e uma no Maranhão).

## **COOPERAÇÃO EDUCACIONAL**

No último ano, foram expedidos 1.329 vistos de estudante para jovens colombianos, com aumento de 123% em relação a 2007. Cerca de 200 desses vistos foram concedidos para indivíduos selecionados por meio de programas oficiais do Governo brasileiro. Os demais refletem a crescente aproximação da comunidade acadêmica, sobretudo por meio de convênios celebrados diretamente entre as instituições universitárias dos dois países.

O Programa Estudante-Convênio, em especial na área de pós-graduação (PEC-PG), permanece como fator de estímulo à vinda de estudantes colombianos ao Brasil – entre 2008 e 2012, em média 65 estudantes por ano. Atualmente, os estudantes colombianos representam cerca de um terço das bolsas oferecidas por meio do PEC-PG, para o qual concorreram, em 2011, candidatos de 34 países. A Colômbia consolidou-se, portanto, como o principal país emissor de estudantes para o PEC-PG.

Em novembro de 2011, por ocasião da II Comissão Bilateral, foram firmados cinco acordos: três entre a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e instituições congêneres colombianas (Departamento Administrativo de Ciência, Tecnologia e Inovação – COLCIENCIAS; Instituto Colombiano de Crédito Educativo e Estudos Técnicos no Exterior – ICETEX; e Universidade Nacional da Colômbia – UNAL), um entre as respectivas associações de Reitores dos dois países (o Grupo Coimbra e a Associação Colombiana de Universidades – ASCUN) e outro entre a Universidade Federal Latino-Americana (UNILA) e o ICETEX.

Como resultado dos acordos na área de educação, a Colômbia enviou, em março de 2012, 56 estudantes para cursos de graduação na UNILA. A ASCUN e o Grupo Coimbra, por sua vez, realizaram, em 17 de abril último, com o apoio dos Governos de Brasil e Colômbia, o primeiro encontro brasileiro-colombiano de Reitores. Foram abertos, ainda, editais do COLCIENCIAS e CAPES com vistas a financiar programas de intercâmbio acadêmico e pesquisas conjuntas, respectivamente em setembro e outubro.

Na XIV Comissão de Vizinhança, realizada em Tabatinga (AM), em outubro de 2012, as instituições técnicas e superiores da fronteira (Instituto Federal da Amazônia – IFAM, Universidade do Estado do Amazonas – UEA e Universidade Nacional da Colômbia – UNAL) iniciaram diálogo a propósito da criação de comitê interinstitucional com objetivo de fomentar atividades conjuntas de ensino e pesquisa.

O Grupo Coimbra está coordenando, em parceria com a CAPES, programa de capacitação de professores de espanhol do Ensino Fundamental da rede pública brasileira, que consiste no envio de professores brasileiros para Colômbia, Peru, México e Argentina.

## **FEIRA DO LIVRO DE BOGOTÁ**

O Brasil participou, como país homenageado, da XXV edição da Feira do Livro de Bogotá, realizada na segunda quinzena de abril passado. A Feira é um evento tradicional, que tem repercussão nos países andinos, tanto junto ao público em geral quanto ao público especializado. De modo a conferir ainda maior projeção à

participação brasileira, foi articulada estratégia de “invasão cultural”, que consistiu na organização de dezenas de atrações culturais paralelas à feira. A recepção de mais de 300.000 visitantes, a venda de mais de 6.500 títulos brasileiros, assim como ampla repercussão positiva na imprensa local, indicam que a participação brasileira foi bem-sucedida.

## **ENSINO DE PORTUGUÊS**

O ensino de português no Instituto de Cultura Brasil-Colômbia (IBRACO) ganhou impulso nos últimos anos, como resultado do incremento do volume de estudantes universitários colombianos que se dirigem ao Brasil, assim como do interesse que o Brasil tem despertado junto à sociedade colombiana. Em 2012, o IBRACO teve 852 matrículas. De 2010 a 2012, o número de candidatos ao exame do Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (CELPE-BRAS) aumentou de 838 para 1361, e muitos dos examinados são candidatos a programas e bolsas de pós-graduação no Brasil (42% dos alunos inscritos no IBRACO desejam fazer pós-graduação no Brasil).

O ensino de português também se tem beneficiado dos convênios celebrados pelo IBRACO tanto com instituições universitárias, quanto com empresas que tencionam capacitar seus funcionários no domínio do idioma português. Ainda com base no apoio estendido pelo IBRACO, foi possível dar início ao ensino de português na Academia Diplomática de San Carlos (tanto no curso de formação de novos diplomatas quanto para funcionários mais antigos).

## **TEMAS CONSULARES**

Estima-se residirem na Colômbia cerca de 2600 cidadãos brasileiros, a maior parte dos quais em Bogotá. Parte da comunidade brasileira é composta por empregados de empresas transnacionais, como Petrobras, Camargo Corrêa e Odebrecht, entre outras. Também é significativo o número de brasileiros residentes na Colômbia por terem contraído matrimônio com nacionais colombianos, e que exercem atividades em áreas como comércio e medicina.

Ademais do setor consular da Embaixada em Bogotá, o Itamaraty mantém Vice-Consulado na cidade fronteiriça de Letícia e conta com consulados honorários em Barranquilla, Cartagena e Medellín.

Em 29 de junho passado, a Colômbia aderiu ao “Acordo sobre Residência para Nacionais dos Estados Partes do MERCOSUL, Bolívia e Chile”. O Acordo deverá começar a ser aplicado pelos colombianos em 1º de dezembro próximo.

## **EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS OFICIAIS**

Não há registro de créditos oficiais brasileiros a tomador soberano na Colômbia. O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) aprovou, em 2012, financiamento à exportação de produtos e serviços brasileiros para o projeto da usina hidrelétrica de Ituango, na Colômbia. O tomador de empréstimos foi a Empresa Pública de Medellín – Ituango que, apesar de controle público, não é considerada tomador soberano. Os empréstimos se referem a: a) exportação equipamentos eletromecânicos para a usina (Alstom Brasil, US\$ 340 milhões); e b) bens e serviços de engenharia para a construção da usiná (Camargo Corrêa, US\$ 529 milhões).

## POLÍTICA INTERNA

No dia 20 de junho de 2010, Juan Manuel Santos sagrou-se vencedor no segundo turno das eleições presidenciais da Colômbia, com apoio do então Presidente Uribe. O novo Presidente assumiu o cargo contando com ampla maioria no Congresso (cerca de 80% de apoio parlamentar) e oposição branda (conformada pelo Pólo Democrático Alternativo e por congressistas do Partido Liberal que não aderiram à “Unidade Nacional” de Santos).

Embora tenha continuado a dar atenção aos três eixos do Governo de Uribe – segurança, confiança para os investidores e coesão social –, o Presidente Santos promoveu mudanças substanciais nos âmbitos interno e externo, que permitiram atrair setores que se opunham a Uribe. O Governo Santos diversificou a agenda e propôs discutir temas como desenvolvimento, criação de empregos e reconciliação nacional por meio da reparação das vítimas do conflito interno. O resultado mais visível da mudança foi um Governo fundado em um centro político ampliado, que admite a direita e a esquerda em suas formas moderadas e repele os extremismos.

Reflexo da capacidade de articulação política do Presidente Santos foi a aprovação congressual de ambiciosa agenda legislativa que incluiu, entre outros, a Lei de Vítimas e de Restituição de Terras, a reforma política, o Estatuto Anti-Corrupção, a Lei do Primeiro Emprego e o “Marco Jurídico para a Paz”. A promulgação da Lei de Vítimas e Restituição de Terras (indenização de vítimas do conflito armado e restituição de terras usurpadas em conflitos rurais), em 10 de junho de 2011, foi considerada uma das iniciativas governamentais mais importantes das últimas décadas. Já o “Marco Jurídico para a Paz” introduziu regras para a desmobilização de grupos armados ilegais envolvidos no conflito interno.

Não obstante esses fatos, após dois anos de governo, o Presidente Santos recebeu, em julho de 2012, avaliação majoritariamente negativa. Pesquisa da consultoria Ipsos-Napoleón Franco indicou que 54% dos entrevistados declararam-se insatisfeitos com o trabalho do Presidente, contra 42% de satisfeitos. Analistas apontam a reforma da justiça, que supostamente atenuaria controles e punições a parlamentares por corrupção, como principal responsável pela queda.

Já em setembro, pesquisas apontaram recuperação parcial dos índices de aprovação da gestão Santos (64,2% de aprovação – Datexco). O elemento que parece ter sido decisivo nessa recuperação foi o anúncio do início de diálogo para a paz com as FARC (Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia).

A aprovação de projeto de lei sobre a reforma tributária, em 21 de dezembro de 2012, foi importante para que o Governo de Juan Manuel Santos pudesse demonstrar que, apesar da malograda tentativa de reforma judiciária e do desgaste sofrido nos últimos meses, ainda mantém margem razoável de manobra no Congresso. A aprovação da reforma dependeu, no entanto, de concessões que implicarão redução de cerca de US\$280 bilhões na arrecadação anual. Outro aspecto questionado é o da redução de 13,5% na carga tributária paga pelo empresariado sobre a folha de pessoal. Os críticos alegam que a medida beneficiará as grandes empresas, que não necessariamente reinvestirão os recursos anteriormente direcionados a esses impostos na criação de novos postos de trabalho.

## **PODER LEGISLATIVO**

A Colômbia tem uma legislatura bicameral. O Congresso é formado pelo Senado e pela Câmara de Representantes. Os 102 Senadores e 166 Representantes são escolhidos por eleição direta, a cada quatro anos, e podem ser reeleitos. As eleições para senador são nacionais e incluem dois assentos para representação indígena. As eleições para a Câmara são departamentais (à exceção de Bogotá, onde o pleito é distrital), complementadas por assentos para comunidades indígenas, afro-colombianas, comunidade colombiana no exterior e minorias políticas.

## **PROCESSO DE PAZ**

Desde o início de seu Governo, Santos pôs em discussão o tema da paz interna. Em várias ocasiões, afirmou que não descartava a possibilidade de iniciar negociações com as FARC. Finalmente, em setembro de 2012, o Presidente anunciou que o Governo havia firmado com as FARC um “Acordo Geral para o Fim do Conflito Armado”. Em telefonema de 3 de setembro, em que antecipou a notícia à Presidenta Dilma Rousseff, Santos solicitou manifestação formal do Brasil e recebeu reação positiva da Presidenta que, por meio de nota, expressou publicamente o apoio brasileiro à iniciativa.

O acordo do Governo Santos com a guerrilha tem agenda com cinco pontos a serem principalmente discutidos: i) desenvolvimento rural, ii) garantias para o exercício da oposição política e a participação cidadã, iii) fim do conflito armado, iv) narcotráfico, e v) direitos das vítimas.

Com mediação de Noruega, Venezuela, Chile e Cuba, as discussões preliminares sobre o processo de paz foram iniciadas em Oslo, em 17 de outubro de 2012. No dia 19 de novembro, iniciaram-se, em Cuba, os diálogos substantivos do processo, conforme estabelecido no Acordo-Quadro entre o Governo da Colômbia e as FARC.

A guerrilha manifestou interesse em discutir o modelo de desenvolvimento colombiano, hipótese rechaçada pelo Governo. Governo e FARC têm, no entanto, dado declarações positivas sobre avanços nas negociações, sem entrar, porém, em detalhes substantivos.

No dia 19 de novembro, Iván Márquez dirigiu-se à imprensa para anunciar cessar-fogo unilateral por parte das FARC, até 20 de janeiro de 2013. O Presidente Santos já havia descartado proposta da guerrilha de cessar-fogo bilateral. O Ministro da Defesa, Juan Carlos Pinzón, assegurou que, mesmo que as FARC cumpram a promessa, as Forças Armadas continuariam as operações militares.

As operações contra a guerrilha continuam em vários pontos do território colombiano, e envolvem milhares de soldados, com o objetivo – conforme declarou

o Comandante-Geral das Forças Armadas, General Alejandro Navas – de reduzir em 50% a capacidade operacional das FARC até meados de 2014.

Como resposta à solicitação das FARC de incluir a sociedade civil no processo de paz, Governo e guerrilha estabeleceram sítio eletrônico ([www.mesadeconversaciones.com.co](http://www.mesadeconversaciones.com.co)) para receber propostas para a mesa de diálogo. Acordaram, ainda, realização do “Fórum Política de Desenvolvimento Agrário Integral”. O Fórum ocorrido entre 17 e 19 de dezembro, cuja organização foi delegada à ONU e à Universidade Nacional, teve 1.314 participantes.

Mais de 400 propostas foram compiladas no evento para serem encaminhadas à mesa de diálogos. Entre as propostas, encontram-se: pedido de maior investimento do Governo em infraestrutura, crédito e assistência técnica, de modo a ampliar a competitividade do campo; substituição da fumigação de cultivos ilícitos e por oferta de cultivos alternativos para substituí-los; e estabelecimento de limites para exploração mineira por transnacionais.

Antes da primeira reunião do terceiro ciclo de diálogos, as FARC apresentaram declaração à imprensa, contendo proposta com objetivos concretos relacionados com o tema de desenvolvimento agrário integral. Segundo a guerrilha, trata-se da primeira de “*Diez propuestas para una política de desarrollo rural y agraria*”, que teriam sido elaboradas a partir de uma análise das ideias expostas por vários setores sociais no Foro Agrário, nas Mesas Regionais de Paz, e na página criada para coletar as opiniões da sociedade. O Governo afirmou que também levará em consideração as 546 propostas feitas no Foro Agrário e 3.000 outras registradas na Internet.

## POLÍTICA EXTERNA

Ao tomar posse, o Presidente Santos iniciou alteração na política externa da Colômbia.

Tendo em vista o fracasso de negociações com as FARC no Governo que lhe precedeu (Pastrana), o Governo Uribe (2002-2010) teve como abordagem o conflito direto com a guerrilha – altamente militarizado e generalizado por todo o território; em ambiente no qual os vizinhos eram considerados parte do problema; e o grande – e exclusivo – aliado eram os EUA.

Oito anos depois, quando Santos chegou ao poder, as circunstâncias eram outras. Havia sinais de que a ajuda norte-americana declinaria. O uso extensivo da força, nos dois mandatos do Presidente Uribe, não lograra uma vitória militar definitiva – apesar de as FARC terem sido enfraquecidas. Além disso, a estratégia de confrontação de Uribe tinha levado a Colômbia a momentos de evidente isolamento regional (como por ocasião do ataque a acampamento das FARC em território equatoriano em 2008).

Nessa nova conjuntura, Santos buscou transformar os vizinhos em parte da solução, como ficou evidente na aproximação com a Venezuela e o Equador.

Assim, e sem abandonar a relação privilegiada que continua mantendo com os EUA ou a estratégia da militarização, também se engajou em processos regionais, e até hemisféricos.

Como contraponto a Uribe, Santos não apenas se tornou entusiasta da UNASUL (União de Nações Sul-Americanas), mas conseguiu eleger, com apoio venezuelano, a colombiana María Emma Mejía para a Secretaria-Geral daquela organização. Santos esteve, ademais, à frente da criação do Conselho de Ministros da Defesa, Justiça e Relações Exteriores da UNASUL.

Desde sua posse, o Presidente Juan Manuel Santos procurou aproximação com a Venezuela. Para além dos benefícios econômico-comerciais advindos de uma relação menos influenciada por diferenças de cunho ideológico, os recém-anunciados diálogos do Governo com a guerrilha deixaram evidente a importância da Venezuela para a Colômbia.

Nesse quadro, após recuperação de 23% em 2011 em relação a 2010, as exportações colombianas para a Venezuela mostraram recuperação ainda forte: entre janeiro e agosto de 2012, totalizaram US\$ 1,77 bilhão de dólares – crescimento de 69% em relação ao mesmo período em 2011. A participação na pauta colombiana no período passou de 2,8% em 2011 para 4,4% em 2012. Os principais produtos foram: combustíveis e óleos minerais (91,7% de variação); animais vivos (1.500%); materiais plásticos (28,1%); papel, cartão e suas manufaturas (-27,7%). As importações do vizinho tiveram crescimento mais modesto, após aumento de 84% entre 2010 e 2011. Nos primeiros oito meses de 2012, as importações aumentaram 12,2% em relação ao mesmo período de 2011, e totalizaram US\$ 446 milhões. A participação de produtos venezuelanos na pauta de importações se manteve baixa: apenas 1,1% do total.

As relações com o outro vizinho colombiano, o Equador, foram rompidas em 2008, devido a ataque militar colombiano às FARC em território equatoriano. O efetivo processo de normalização dessas relações bilaterais teve início em 24 de setembro de 2009, com a emissão de Comunicado Conjunto anunciando a criação de diversos comitês de trabalho bilaterais.

No dia 15 de dezembro de 2010, o Presidente Rafael Correa visitou a Colômbia, reunindo-se com seu homólogo em encontro que selou a plena normalização das relações diplomáticas entre os dois países. O Governo equatoriano conferiu caráter humanitário à visita, por conta das enchentes que vinham causando vítimas e danos materiais em diversas regiões da Colômbia.

O bom momento das relações pode ser ilustrado pela reunião dos Chanceleres, em 14 de setembro de 2012, em Medellín, que repassou a agenda preparatória do primeiro Gabinete Binacional Ministerial. Participaram do encontro ministros de ambos os Governos, sob a presidência conjunta de Juan Manuel Santos e Rafael Correa. O Chanceler equatoriano, Ricardo Patiño, declarou, na ocasião, apoio ao processo de paz na Colômbia e empenhou seu apoio ao Governo da Colômbia.

As relações entre EUA e Colômbia parecem ser percebidas, por ambas as partes, como tradicionais e estratégicas, tendo em vista tanto a posição geográfica da Colômbia (país sul-americano, amazônico, andino e caribéno), quanto sua condição de exportador de petróleo e carvão. Na parte mais sombria da agenda bilateral, não pode ser esquecido o fato de que a Colômbia permanece um dos principais fornecedores de cocaína para o mercado norte-americano.

Depois de ser tema central da política externa colombiana por oito anos, data do início das negociações, o acordo de livre-comércio (ALC) entre Colômbia e Estados Unidos entrou em vigor no dia 15 de maio, após ter sido aprovado pelo congresso norte-americano em 13 de outubro de 2011. Após oito meses de vigência, o ALC apresentou poucos resultados. Entre janeiro e novembro de 2012, o país exportou aos Estados Unidos US\$ 19,914 bilhões (crescimento de 0,8%), dos quais 73% (US\$ 14,451 bilhões) foram do setor mineiro e energético. Até o mês de maio, as vendas ao mercado americano foram de US\$ 9,616 bilhões, sendo 74% em exportações do setor mineiro e energético, ou seja, a proporção pouco mudou depois da entrada em vigor do acordo comercial.

A política externa de Santos vem transformando a inserção na região do Pacífico em uma de suas prioridades, como demonstram a intensificação das gestões para integrar a APEC (Cooperação Econômica da Ásia e do Pacífico) e a participação na iniciativa da “Aliança do Pacífico”, voltada para a conformação de uma “Área de Integração Profunda do Pacífico” no marco do chamado “Arco do Pacífico Latino-Americano”.

A adesão da Colômbia à Aliança do Pacífico é mais um capítulo da reversão do isolamento diplomático em que se encontrava a Colômbia no final da administração Álvaro Uribe. Para o Governo colombiano, os esforços de aproximação político-comercial com seu entorno geográfico imediato devem ser acompanhados de outras iniciativas que contribuam para projetar o país no mundo. A participação da Colômbia na Área de Integração Profunda responde, portanto, à estratégia de atuar em múltiplos tabuleiros internacionais.

Em visita à Colômbia (18/09/2012), o então recém-eleito Presidente do México, Enrique Peña Nieto, declarou sua intenção de fortalecer o diálogo com vistas à consolidação da Aliança do Pacífico. Avaliou a maior presença de investimentos recíprocos entre os membros da Aliança do Pacífico como importante instrumento para fortalecer o bloco, indo além de seu escopo preponderantemente comercial.

Por outro lado, a China vem demonstrando interesse em engajar-se na construção de obras de infraestrutura na Colômbia. Assim como em outros países da América do Sul ou da África, na Colômbia o investimento direto chinês procura garantir o abastecimento de insumos industriais a preços baixos e previsíveis, e com logística de escoamento eficiente.

Em visita à China, em maio de 2012, os Presidentes Santos e Hu Jintao assinaram nove acordos de cooperação, dos quais cinco são efetivamente estratégicos: a construção de um oleoduto que permitirá a saída do petróleo colombiano rumo à Ásia, pelo Pacífico; a criação de um grupo de trabalho para avaliar a viabilidade de um acordo de livre comércio (ALC) entre os dois países; a recuperação do Rio Magdalena para a navegação e produção de hidroenergia; o comércio de carne bovina; e a construção de uma ferrovia. Note-se, porém, que os chamados “acordos” consistem essencialmente em declarações de intenção.

Na VIII Reunião da Comissão Mista Econômico-Comercial, realizada em 2 de outubro de 2012, os Ministros de Comércio da China e da Colômbia assinaram Memorando de Entendimento a fim de fortalecer mecanismos de defesa comercial bilateral; e anunciaram a decisão de iniciar estudos para avaliar a possibilidade de negociação de acordo comercial para aproveitar as vantagens da Colômbia no setor agrícola e agropecuário. Conforme tem afirmado o Governo, a Colômbia tenciona equiparar-se, no que se refere à assinatura de acordos de livre comércio, aos demais integrantes da “Aliança do Pacífico”, com vistas a que o percentual das exportações no PIB passe dos atuais 15% para 25%, até 2023.

## ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

A economia colombiana tem logrado alcançar vários indicadores positivos: crescimento do PIB (de 5,9% em 2011 e de 4,8% no primeiro semestre de 2012); inflação dentro da meta (3,11% em julho de 2012), redução do desemprego (9,7% em agosto de 2012, comparado a 10,1% em agosto de 2011); e o ponto mais baixo do "Risco-País" (77 pontos em outubro de 2012). Os dados do terceiro trimestre de 2012, no entanto, apontam para possível desaceleração: segundo o Departamento Nacional de Estatísticas (DANE), o crescimento do PIB colombiano, no terceiro trimestre de 2012, foi de 2,1%, valor significativamente inferior ao registrado nos dois primeiros trimestres (4,7% e 4,8%). A queda foi atribuída, principalmente, à contração no setor da construção civil (-12,3%), motor do crescimento no primeiro semestre.

Seguem como fatores de preocupação a apreciação do peso frente ao dólar e a desaceleração da indústria, bem como a queda na construção civil, um dos principais motores da economia nos trimestres anteriores.

Depois de longo período em trajetória de redução, a taxa de desemprego em setembro de 2012 apresentou aumento de 0,2% percentuais com referência ao mesmo mês de 2011, alcançando 9,9%.

A inflação continuou sob controle. O Índice de Preços ao Consumidor (IPC), no acumulado até novembro de 2012, foi de 2,34%, enquanto nos últimos doze meses a inflação registra variação de 2,77%.

De acordo com dados divulgados pelo Banco da República, o Investimento Estrangeiro Direto (IED) atingiu US\$ 16,68 bilhões em 2012, valor 11% (US\$ 1,65 bilhão) superior aos US\$ 15,03 bilhões registrados em 2011. Os setores de mineração e petróleo mantêm-se como os principais destinos (80%, ou US\$ 13,35 bilhões) dos fluxos de capital estrangeiro recebidos pelo país.

Segundo a balança de pagamentos, com dados de janeiro até setembro de 2012, o Brasil, quarto maior investidor na Colômbia no período, foi o país que apresentou maior crescimento (395%) em relação a 2011, tendo passado de US\$ 83,3 milhões para US\$ 412,3 milhões. Os principais investimentos brasileiros dirigem-se às áreas de mineração (Votorantim, EBX), energia (Petrobras) e infraestrutura (Camargo Correa, Odebrecht, entre outras).

Com a entrada em vigor da reforma tributária, em 1º de janeiro, na qual se determina a redução de 33% para 14% no imposto de renda sobre os rendimentos dos investimentos estrangeiros em títulos locais, a expectativa é que, a partir de este ano, se ampliem os fluxos de capital estrangeiro para o país.

## COMÉRCIO

A estratégia comercial colombiana segue focada na negociação de Acordos de Livre Comércio (ALCs) com as principais economias desenvolvidas e emergentes do mundo (em 2012 entrou em vigor o acordo com os EUA, principal parceiro comercial

daquele país), para as quais a Colômbia tem tendido a exportar, essencialmente, minerais, combustíveis e seus derivados.

As exportações totais da Colômbia, no acumulado até setembro, cresceram 7,5% na comparação com o mesmo período de 2011, e passou de US\$41,6 bilhões para US\$44,7 bilhões. Esses números deveram-se, principalmente, a aumentos nos seguintes setores: 8,4% em combustíveis; 7,7% em produtos manufaturados; 5,5% em produtos agrícolas, alimentícios e bebidas.

As compras externas da Colômbia, no corredor do ano cresceram 8,7% em relação ao mesmo período de 2011, passando de US\$40,27 bilhões para US\$ 43,77 bilhões. Entre os principais crescimentos das importações estão: combustíveis e seus produtos – aumento de 44,5%; produtos manufaturados – aumento de 4,7%; e produtos agrícolas, alimentos e bebidas – aumento de 8,3%.

Os ALCs são percebidos pela Colômbia como fundamentais para melhorar a competitividade de suas exportações e seu acesso aos maiores mercados consumidores do mundo. Na ótica colombiana, também serviriam para reforçar os fluxos de investimento estrangeiro direto.

Ademais daqueles firmados com países sul-americanos (MERCOSUL, Chile e Comunidade Andina), os principais ALCs firmados pela Colômbia são com: a) Suíça e Liechtenstein (vigente a partir de julho de 2011); b) Canadá (vigente a partir de agosto de 2011); c) México (vigente a partir de 1995 e alterado em razão de sua denúncia pela Venezuela em 2006); d) EUA (vigente desde abril de 2012); e) UE (assinado, mas ainda não ratificado).

#### **ANEXO I – Cronologia Histórica**

<b>1810</b>	Declaração de independência em relação ao Império Espanhol
<b>1821</b>	Fundação formal da Grã-Colômbia, a partir do Congresso de Cúcuta
<b>1829</b>	Venezuela declara-se independente da Grã-Colômbia
<b>1830</b>	Equador declara-se independente da Grã-Colômbia. Morte Simón Bolívar
<b>1839</b>	Ocorre a primeira de uma série de guerras civis colombianas do século XIX
<b>1852</b>	Abolição da escravatura
<b>1899</b>	Guerra dos Mil Dias
<b>1903</b>	Independência do Panamá, apoiada pelos EUA
<b>1932</b>	Vitória colombiana na disputa com o Peru pela cidade de Leticia.
<b>1934</b>	Presidente Alfonso López Pumarejo lança programa de reforma social
<b>1946</b>	<i>“La Violencia”</i> , perseguição a grupos de esquerda
<b>1948</b>	<i>“Bogotazo”</i> , revolta pelo assassinato do liberal Jorge Gaitán
<b>1954</b>	Guerra de Villarica. Governo enfrenta guerrilha comunista
<b>1958</b>	Início da Frente Nacional, monopólio dos partidos Conservador e Liberal
<b>1964</b>	Invasão militar em Marquetália

<b>1964</b>	Criação do Exército de Libertação Nacional (ELN)
<b>1966</b>	Criação oficial das “Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia” (FARC)
<b>1969</b>	Criação do Pacto Andino (depois, Comunidade Andina de Nações - CAN)
<b>1974</b>	Fim do período da Frente Nacional
<b>1974</b>	Eleição de Alfonso López Michelsen
<b>1974</b>	Início das ações militares urbanas do M-19
<b>1974</b>	Início das atividades de grupos paramilitares
<b>1978</b>	Julio César Turbay Ayala é eleito Presidente
<b>1980</b>	M-19 ocupa Embaixada da República Dominicana em Bogotá
<b>1982</b>	Belisario Betancour é eleito Presidente
<b>1982</b>	FARC decidem atuar com vista à conquista definitiva do poder
<b>1984</b>	Acuerdo de La Uribe, cessar-fogo entre as Forças Armadas e as FARC
<b>1985</b>	O Exército reprime a invasão do Palácio da Justiça pelo M-19
<b>1985</b>	As FARC-EP fundam o partido União Patriótica-UP
<b>1985</b>	Em junho é rompida a trégua do Governo com as FARC
<b>1986</b>	Virgilio Barco é eleito Presidente
<b>1986</b>	O M-19 depõe armas e se torna partido, a Aliança Democrática M-19
<b>1990</b>	César Gaviria é eleito Presidente
<b>1990</b>	Desmobilização do M-19
<b>1991</b>	O traficante Pablo Escobar, chefe do cartel de Medellín, é preso
<b>1993</b>	Pablo Escobar é morto, depois de fugir da prisão.
<b>1994</b>	Ernesto Samper é eleito Presidente
<b>1994</b>	CAN adota tarifa externa comum
<b>1997</b>	Formação das “Autodefensas Unidas de Colômbia”, união de paramilitares
<b>1998</b>	Andrés Pastrana toma posse como Presidente
<b>1998</b>	Início das negociações com a guerrilha, com desmilitarização de área
<b>2000</b>	“Plano Colômbia”, com apoio dos EUA
<b>2002</b>	FARC sequestram avião e Presidente Pastrana declara fim das negociações
<b>2002</b>	FARC sequestram Senadora e candidata presidencial Íngrid Betancourt
<b>2002</b>	Uribe eleito; Colômbia quarto recipiendário de ajuda norte-americana
<b>2004</b>	Congresso aprova emenda à Constituição para permitir reeleição
<b>2005</b>	Congresso aprova Lei para a desmobilização dos paramilitares
<b>2006</b>	Presidente Álvaro Uribe é reeleito, em primeiro turno
<b>2006</b>	Anunciado fim do desarmamento dos paramilitares

<b>2006</b>	Explosão na Escola Superior de Guerra interrompe negociações de paz
<b>2006</b>	Corte Suprema ordena prisão de parlamentares envolvidos com paramilitares
<b>2007</b>	Resistências ao TLC no Congresso dos EUA
<b>2007</b>	Renovadas preferências tarifárias unilaterais (ATPDEA) norte-americanas
<b>2008</b>	Ataque a acampamento das FARC em território equatoriano
<b>2008</b>	Congresso inicia tramitação de proposta de referendo para mudança constitucional (segunda reeleição)
<b>2008</b>	Falecimento de “Manuel Marulanda”, líder histórico das FARC
<b>2008</b>	Libertação da Senadora Íngrid Betancourt
<b>2009</b>	Libertação de 6 reféns das FARC com apoio logístico brasileiro
<b>2010</b>	Libertação de 2 reféns das FARC (militares) e devolução dos restos mortais de 1 militar morto em cativeiro, com apoio logístico brasileiro
<b>2010</b>	Corte Suprema considera inexistente a proposta de referendo para a segunda reeleição (fevereiro)
<b>2010</b>	Eleição de Juan Manuel Santos à Presidência da República (junho)
<b>2010</b>	Posse do Presidente Juan Manuel Santos (7 de agosto)
<b>2010</b>	ATPDEA estendido apenas até 15 de fevereiro de 2011
<b>2010</b>	Eleição do Presidente Juan Manuel Santos
<b>2010</b>	Normalização das relações com Venezuela e Equador
<b>2011</b>	Libertação de 6 reféns das FARC, em fevereiro, com apoio logístico brasileiro
<b>2011</b>	Aprovação da Lei de Vítimas e de Restituição de Terras, da reforma política, do Estatuto Anti-Corrupção, da Lei do Primeiro Emprego e do “Marco Jurídico para a Paz”
<b>2011</b>	O Comandante das FARC, Alfonso Cano, é abatido em operação militar do Governo colombiano
<b>2011</b>	Congresso americano aprova Acordo de Livre Comércio (ALC) com EUA (outubro)
<b>2012</b>	Libertação de 10 reféns das FARC com apoio logístico brasileiro
<b>2012</b>	Entrada em vigor do Acordo de Livre-Comércio Colômbia-EUA (maio)
<b>2012</b>	FARC anunciam libertação de todos os reféns políticos em seu poder
<b>2012</b>	Anúncio novo processo de paz com as FARC (setembro)
<b>2012</b>	Início do diálogo com as FARC em Cuba
<b>2012</b>	As FARC anunciam cessar fogo bilateral de dois meses (dezembro/2012-janeiro/2013)

**ANEXO II – Cronologia das relações bilaterais**

<b>1907</b>	Celebrado, em Bogotá, Tratado de Limites entre o Brasil e a Colômbia, usando como base de demarcação, entre outras, a linha Tabatinga-Apaporís
<b>1925</b>	A Ata de Washington, entre Brasil, Colômbia e Peru, assegura o reconhecimento da linha Tabatinga-Apaporís como fronteira entre o Brasil e a Colômbia
<b>1972</b>	Assinado Acordo Básico de Cooperação Técnica entre Brasil e Colômbia
<b>1978</b>	Assinatura do Tratado de Cooperação Amazônica
<b>1980</b>	Grupo guerrilheiro colombiano “ <i>Movimiento 19 de abril</i> ” (M-19) invade a Embaixada da República Dominicana em Bogotá durante evento. O Embaixador do Brasil e outros quatorze Embaixadores são mantidos reféns por 61 dias
<b>1981</b>	O presidente Figueiredo realiza a primeira visita de um Chefe de Estado do Brasil à Colômbia
<b>1981</b>	O Presidente da Colômbia, Julio Cesar Turbay Ayala, visita o Brasil
<b>2003</b>	Visita, em 7 de março, do Presidente colombiano Álvaro Uribe a Brasília
<b>2003</b>	Visita, em 27 de junho, do Presidente Luis Inácio Lula da Silva, a Medellín, por ocasião da XIV Reunião do Conselho Presidencial Andino
<b>2003</b>	Visita, em 25 de julho, do chanceler Celso Amorim a Bogotá
<b>2003</b>	Visita (16-17/out), do Secretário-Geral das Relações Exteriores a Bogotá
<b>2004</b>	Visita, em 10 de março, da Chanceler colombiana, Carolina Barco, a Brasília.
<b>2004</b>	Encontro dos Presidentes (21/jun), na I Rodada de Negócios Brasil-Colômbia
<b>2005</b>	Visita, em 19 de janeiro, do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva a Letícia
<b>2005</b>	Visita, nos dias 25 e 26 de julho, do Chanceler Celso Amorim a Bogotá
<b>2005</b>	Visita (24/set), do Presidente Álvaro Uribe a Salvador, para a II Conferência Mundial do Café
<b>2005</b>	Visita, no dia 14 de dezembro, do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva a Bogotá
<b>2005</b>	VIII Reunião da Comissão de Vizinhança (Brasília, dezembro)
<b>2006</b>	Visita, em 25 de abril, do presidente Álvaro Uribe a Brasília
<b>2006</b>	Visita, nos dias 6 e 7 de setembro, da Chanceler María Consuelo Araújo ao Brasil
<b>2006</b>	IX Reunião da Comissão de Vizinhança (Bogotá, outubro)
<b>2007</b>	Visita, no dia 21 de agosto, do Chanceler Fernando Araújo Perdomo a Brasília.
<b>2007</b>	X Reunião da Comissão de Vizinhança (São Paulo, novembro)
<b>2008</b>	Visita, nos dias 19 e 20 de julho, do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva à Colômbia – Bogotá e Letícia
<b>2008</b>	Visita, nos dias 13 e 14 de agosto de 2008, do Chanceler Jaime Bermúdez Merizalde ao Brasil
<b>2008</b>	XI Reunião da Comissão de Vizinhança (Bogotá, setembro)

<b>2009</b>	Visita, nos dias 16 e 17 de fevereiro, do Presidente Álvaro Uribe ao Brasil
<b>2009</b>	III Reunião do Grupo de Trabalho de Meio Ambiente Brasil-Colômbia, nos dias 11 e 12 de março, em Tabatinga
<b>2009</b>	Encontro Presidencial, no dia 15 de abril, à margem do Fórum Econômico Mundial para a América Latina, no Rio de Janeiro
<b>2009</b>	I Reunião da Comissão Bilateral Brasil-Colômbia, co-presidida pelos chanceleres, no dia 08 de junho, em Cartagena
<b>2009</b>	I Reunião da Comissão de Monitoramento do Comércio Bilateral Brasil-Colômbia, no dia 19 de junho, em Brasília
<b>2009</b>	Visita do Ex-presidente Álvaro Uribe, em 19 de outubro, ao Brasil – Brasília
<b>2010</b>	IV Reunião do Grupo de Trabalho de Meio Ambiente Brasil-Colômbia, nos dias 8-10 de março, em Letícia
<b>2010</b>	Visita do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em 7 de agosto, para posse do Presidente Juan Manuel Santos - Bogotá
<b>2010</b>	XIII Reunião da Comissão de Vizinhança e Integração (Bogotá, 18-19/11)
<b>2011</b>	Visita do Presidente Santos, em 1º de janeiro, para posse da Presidenta Dilma Rousseff - Brasília
<b>2011</b>	Visita do Ministro de Relações Exteriores à Colômbia, no dia 4 de fevereiro
<b>2011</b>	V Reunião do Grupo de Trabalho de Meio Ambiente Brasil-Colômbia, nos dias 12 e 13 de maio, em Tabatinga
<b>2012</b>	Brasil foi o país homenageado na XXV Feira do Livro de Bogotá
<b>2012</b>	Participação da Presidenta Dilma Rousseff na Cúpula das Américas, em Cartagena, em abril
<b>2012</b>	Visita do Ministro das Relações Exteriores à Bogotá, em 21 de agosto
<b>2012</b>	VI Reunião do Grupo de Trabalho de Meio Ambiente Brasil-Colômbia, nos dias 16 de outubro, em Tabatinga
<b>2012</b>	XIV Reunião da Comissão de Vizinhança e Integração (Tabatinga, 17-18/10)
<b>2012</b>	III Reunião da Comissão Bilateral Brasil-Colômbia, co-presidida pelos chanceleres, no dia 5 de novembro, em Bogotá. Na ocasião foi assinado Memorando de Entendimento entre Brasil e Colômbia, mediante o qual se reestrutura a Comissão de Vizinhança e Integração Brasil-Colômbia

**ANEXO III - Atos Bilaterais**

	Data de Celebração	Entrada em vigor
Tratado de Limites e Navegação	24/04/1907	20/04/1908
Acordo de "Modus Vivendi" sobre o Rio Putumayo, entre o Brasil e a Colômbia	24/04/1907	24/04/1907
Tratado de Limites e Navegação Fluvial	15/11/1928	09/01/1930
Convênio Rádio-Elétrico	04/11/1936	04/05/1938
Tratado de Extradicação	28/12/1938	02/10/1940
Convênio sobre Bases para Cooperação Econômica e Técnica	28/05/1958	28/05/1958
Acordo sobre Transportes Aéreos	28/05/1958	27/06/1975
Acordo para a Supressão de Vistos em Passaportes Diplomáticos e Especiais	24/07/1962	02/08/1962
Acordo de Intercâmbio Cultural	20/04/1963	30/08/1974
Acordo para a Supressão de Vistos em Passaportes Comuns	26/08/1969	26/08/1969
Acordo Relativo à Execução de Projetos de Cooperação Técnica	08/06/1971	08/06/1971
Acordo de Cooperação Sanitária para a Região Amazônica	10/03/1972	13/07/1976
Acordo Básico de Cooperação Técnica	13/12/1972	27/09/1973
Acordo para a Conservação da Flora e da Fauna dos Territórios Amazônicos	20/06/1973	17/07/1976
Acordo Relativo a uma Recíproca Autorização para que os Radioamadores Licenciados em um País possam Operar suas Estações no outro País	18/06/1976	18/06/1976
Acordo para a Reconstituição da Comissão Mista de Inspeção dos Marcos da Fronteira Brasileiro-Colombiana	05/08/1976	05/08/1976
Acordo de Cooperação sobre os Usos Pacíficos da Energia Nuclear	12/03/1981	05/03/1986
Acordo de Cooperação Amazônica	12/03/1981	10/04/1986
Acordo de Cooperação Científica e Tecnológica	12/03/1981	05/03/1986
Acordo sobre Turismo	12/03/1981	28/07/1983
Tratado de Amizade e Cooperação	12/03/1981	10/07/1985
Acordo de Assistência Recíproca para a Prevenção do Uso e Tráfico Ilícitos de Substâncias Estupefacientes e Psicotrópicas	12/03/1981	11/05/1981

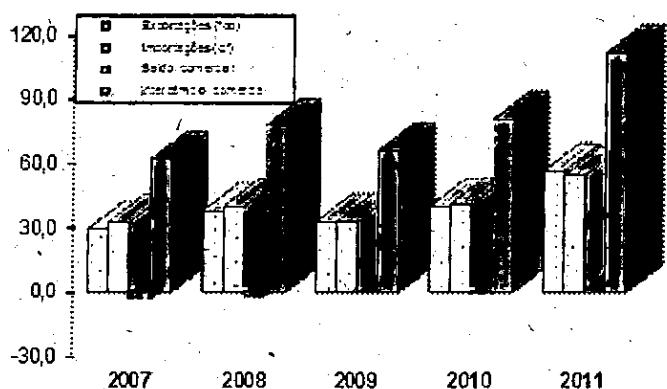
Acordo sobre Sanidade Animal em Áreas de Fronteira	16/07/1985	18/05/1994
Acordo sobre Sanidade Animal para o Intercâmbio de Animais e Produtos de Origem Animal	09/02/1988	28/01/1997
Acordo, por Troca de Notas, para a Criação de um Grupo Permanente de Cooperação Consular que Favoreça a Análise, sob o Enfoque Técnico de Soluções Destinadas a Facilitar o Trânsito na Fronteira	03/09/1991	02/10/1991
Acordo sobre o Exercício de Atividades Remuneradas por Parte de Dependentes do Pessoal Diplomático, Consular, Administrativo e Técnico	14/04/1993	24/09/1995
Acordo de Cooperação Judiciária e Assistência Mútua em Matéria Penal	07/11/1997	29/06/2001
Acordo de Cooperação para Impedir o Uso Ilegal de Precursores e Substâncias Químicas Essenciais para o Processamento de Entorpecentes e Substâncias Psicotrópicas	07/11/1997	09/09/1999
Acordo de Cooperação Mútua para o Combate ao Tráfego de Aeronaves Envolvidas com Atividades Ilícitas Transnacionais	07/11/1997	22/03/2006
Acordo sobre Facilitação para o Ingresso e Trânsito de seus Nacionais em seus Territórios	21/08/2007	27/10/2010
Acordo entre o Brasil e o Governo da Colômbia sobre Cooperação em Matéria de Defesa	19/07/2008	Aguarda ratificação pela Colômbia
Acordo para o Estabelecimento da Zona de Regime Especial Fronteiriço para as Localidades de Tabatinga (Brasil) e Letícia (Colômbia)	19/09/2008	Aguarda ratificação pela Colômbia
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e a República da Colômbia sobre Permissão de Residência, Estudo e Trabalho a Nacionais Fronteiriços Brasileiros e Colombianos entre as Localidades Fronteiriças Vinculadas	01/09/2010	Em tramitação no Executivo

## ANEXO III - Indicadores econômico-comerciais

**COLÔMBIA: COMÉRCIO EXTERIOR**  
US\$ bilhões

DESCRÍÇÃO	2007	2008	2009	2010	2011	2011 (jan-agosto)	2012 (jan-agosto)
Exportações (fob)	29,1	37,6	32,9	39,6	56,5	36,1	40,6
Importações (cif)	32,6	39,7	32,9	40,7	54,7	35,4	39,3
Saldo comercial	-3,5	-2,0	0,0	-1,1	1,8	0,7	1,4
Intercâmbio comercial	61,7	77,3	65,8	80,2	111,2	71,5	79,9

Extrato pelo MRE-DIRECO - Banco de Dados Comercial com base em dados FMI-DOTS - Direction of Trade Statistics - Janeiro/2012



O comércio exterior da Colômbia apresentou, em 2011, variação de 80% em relação a 2007, passando de US\$ 62 bilhões para US\$ 111 bilhões. No ranking do FMI a Colômbia figurou como o 54º mercado mundial, sendo o 56º principal exportador e o 51º importador.

## COLÔMBIA: DIREÇÃO DAS EXPORTAÇÕES

US\$ bilhões

Descrição	2011		2012	
	% no total	(jan-agosto)	% no total	(jan-agosto)
Estados Unidos	21,9	38,7%	15,6	38,4%
Países Baixos	2,5	4,4%	1,5	3,8%
Chile	2,2	3,9%	1,2	3,1%
China	2,0	3,5%	1,8	4,5% <small>Estados Unidos</small>
Panamá	1,9	3,4%	1,5	3,6% <small>Países Baixos</small>
Equador	1,9	3,4%	1,4	3,5% <small>Chile</small>
Venezuela	1,7	3,1%	1,3	3,2% <small>Aruba</small>
Aruba	1,7	3,1%	1,3	3,1% <small>Panamá</small>
Espanha	1,7	3,0%	2,1	5,2% <small>Equador</small>
Peru	1,4	2,5%	1,0	2,6% <small>Venezuela</small>
...				
<b>Brasil</b>	<b>1,4</b>	<b>2,4%</b>	<b>0,9</b>	<b>2,1%</b> <small>Aruba</small>
<b>Subtotal</b>	<b>40,3</b>	<b>71,3%</b>	<b>29,7</b>	<b>73,1%</b> <small>Espanha</small>
<b>Outros países</b>	<b>16,2</b>	<b>28,7%</b>	<b>10,9</b>	<b>26,9%</b> <small>Peru</small>
<b>Total</b>	<b>56,5</b>	<b>100,0%</b>	<b>40,6</b>	<b>100,0%</b>

As exportações da Colômbia são destinadas principalmente às economias desenvolvidas, que somaram participação de 60% no total em 2011. Desse montante, 16% foram direcionados à União Europeia e 5% aos desenvolvidos da Ásia. Individualmente, os Estados Unidos foram o principal parceiro, com 38% do total, seguidos dos Países Baixos (4%); Chile (4%); China (4%), Panamá (3%); e Equador (3%); Venezuela (3%); Aruba (3%); e Espanha (3%). O Brasil obteve o 11º lugar entre os principais destinos em 2011, com 2,4% do total.

## COLÔMBIA: ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES

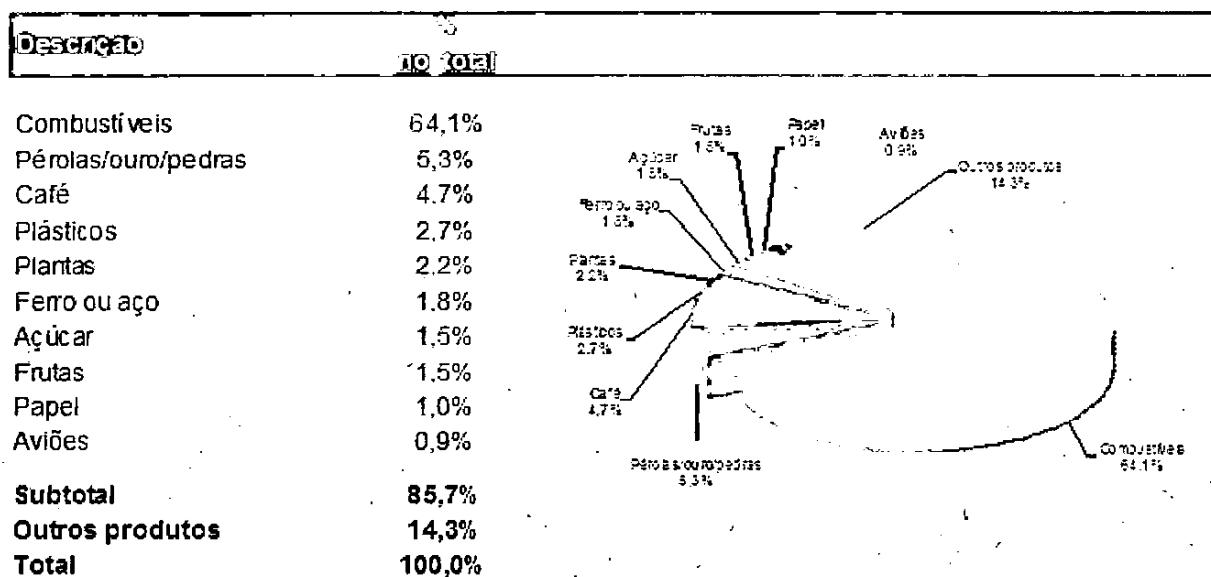
US\$ bilhões

Descrição	2011		2012	
	% no total	(jan-agosto)	% no total	(jan-agosto)
Estados Unidos	13,7	25,0%	11,3	28,8%
China	8,2	15,0%	4,4	11,3% <small>Estados Unidos</small>
México	6,1	11,1%	4,6	11,8% <small>China</small>
<b>Brasil</b>	<b>2,7</b>	<b>5,0%</b>	<b>2,1</b>	<b>5,2%</b> <small>México</small>
Alemanha	2,2	4,1%	1,4	3,5% <small>Brasil</small>
Argentina	1,9	3,4%	1,4	3,5% <small>Alemanha</small>
Myanmar	1,8	3,3%	0,6	1,5% <small>Argentina</small>
Japão	1,4	2,6%	1,2	3,0% <small>Myanmar</small>
Coreia do Sul	1,2	2,3%	1,1	2,9% <small>Japão</small>
Equador	1,1	1,9%	0,8	2,0% <small>Coreia do Sul</small>
<b>Subtotal</b>	<b>40,3</b>	<b>73,7%</b>	<b>28,9</b>	<b>73,7%</b> <small>Equador</small>
<b>Outros países</b>	<b>14,4</b>	<b>26,3%</b>	<b>10,3</b>	<b>26,3%</b>
<b>Total</b>	<b>54,7</b>	<b>100,0%</b>	<b>39,3</b>	<b>100,0%</b>

A exemplo das exportações os Estados Unidos também são o principal fornecedor de bens à Colômbia. Cerca de 25% das importações do país em 2011 foram oriundas do mercado norte-americano. Seguiram-se: China (15%); México (11%); Brasil (5%); Alemanha (4%); Argentina (4%); Myanmar (3%).

## COLÔMBIA: COMPOSIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES

2011 - Em %<sup>(1)</sup>

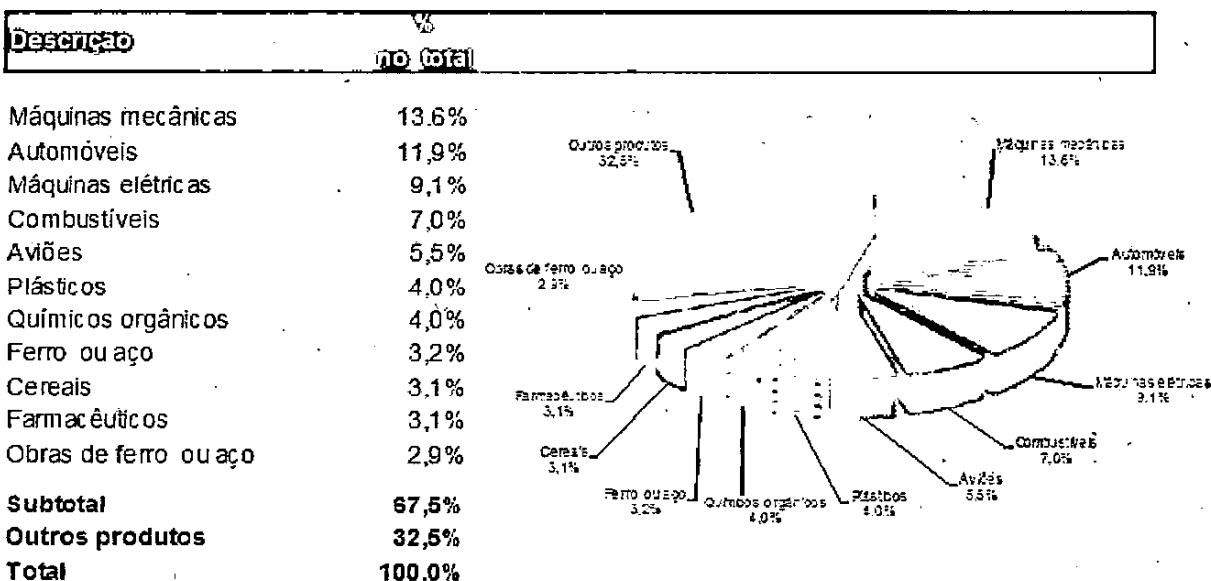


(1) - Última posição disponível em 17/02/2012

Os combustíveis foram o principal grupo de produtos exportados pela Colômbia e representou 64% do total em 2011. Seguiram-se: pérolas/ouro/pedras (5%); café (5%); plásticos (3%); e plantas vivas e produtos de floricultura (2%).

## COLÔMBIA: COMPOSIÇÃO DAS IMPORTAÇÕES

2011 - Em %<sup>(1)</sup>



(1) - Última posição disponível em 17/02/2012

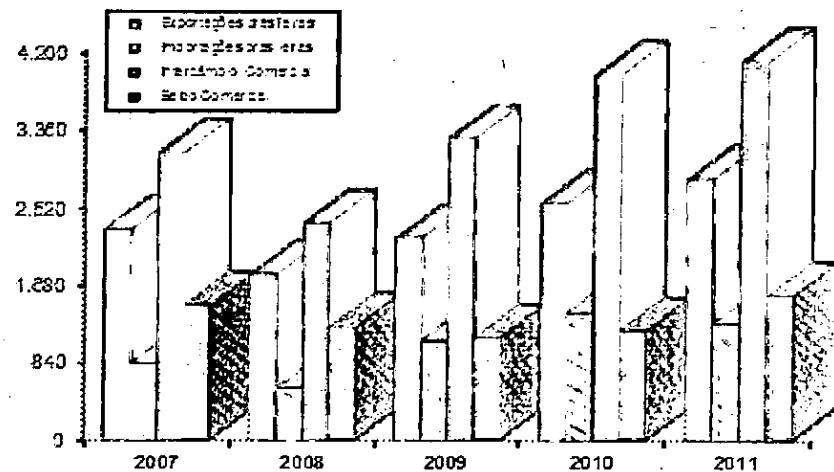
A pauta de importações da Colômbia é composta de bens com alto valor agregado. Em 2011, máquinas mecânicas e elétricas, automóveis, combustíveis e aviões somaram 47% do total. Seguiram-se: plásticos (4%); e produtos químicos orgânicos (4%).

**BRASIL-COLÔMBIA: EVOLUÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL**  
**US\$ milhões, fob**

DESCRICAÇÃO	2008	2009	2010	2011	2012
<b>Exportações brasileiras</b>	<b>2.295</b>	<b>1.801</b>	<b>2.196</b>	<b>2.577</b>	<b>2.835</b>
Variação em relação ao ano anterior	-3,9%	-21,5%	21,9%	17,4%	10,0%
<b>Importações brasileiras</b>	<b>829</b>	<b>568</b>	<b>1.079</b>	<b>1.384</b>	<b>1.267</b>
Variação em relação ao ano anterior	94,3%	-31,5%	90,0%	28,3%	-8,5%
<b>Intercâmbio Comercial</b>	<b>3.124</b>	<b>2.369</b>	<b>3.275</b>	<b>3.962</b>	<b>4.102</b>
Variação em relação ao ano anterior	11,0%	-24,2%	38,3%	21,0%	3,5%
<b>Saldo Comercial</b>	<b>1.466</b>	<b>1.233</b>	<b>1.117</b>	<b>1.193</b>	<b>1.567</b>

Fonte: Banco Central do Brasil - Dados referentes ao comércio exterior brasileiro. Disponível no site: [www.bcb.gov.br](http://www.bcb.gov.br).

A Colômbia foi o 26º parceiro comercial brasileiro em 2012. Entre 2008 e 2012, o intercâmbio comercial brasileiro com o país cresceu 31%, passando de US\$ 3,1 bilhões, para US\$ 3,9 bilhões, sendo 24% nas exportações e 55% nas importações. A participação da Colômbia no comércio exterior brasileiro foi de 0,88% em 2011. O saldo da balança comercial, favorável ao Brasil em todo o período sob análise, totalizou superávit de US\$ 1,6 bilhão em 2012.



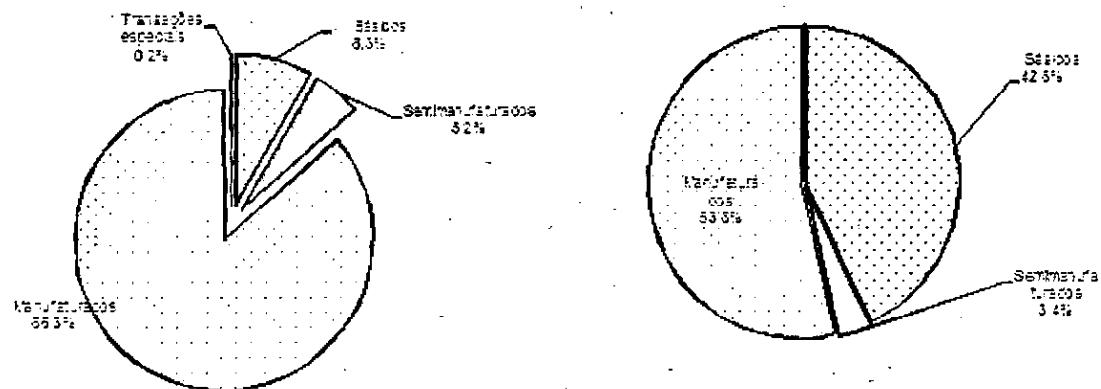
**BRASIL-COLÔMBIA: EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES, POR FATOR AGREGADO**  
US\$ milhões, fob - 2011<sup>(1)</sup>

DESCRICAÇÃO	EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS		IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS	
	VALOR	PART.%	VALOR	PART.%
Básicos	214	8,3%	593	42,8%
Semimanufaturados	135	5,2%	46	3,4%
Manufaturados	2.225	86,3%	745	53,8%
Transações especiais	4	0,2%	0	0,0%
<b>Total</b>	<b>2.577</b>	<b>100,0%</b>	<b>1.384</b>	<b>100,0%</b>

Brasil-Colômbia: Exportações e Importações, em US\$ milhões, fob - 2011

(1) - Última posição disponível em 17/01/2012.

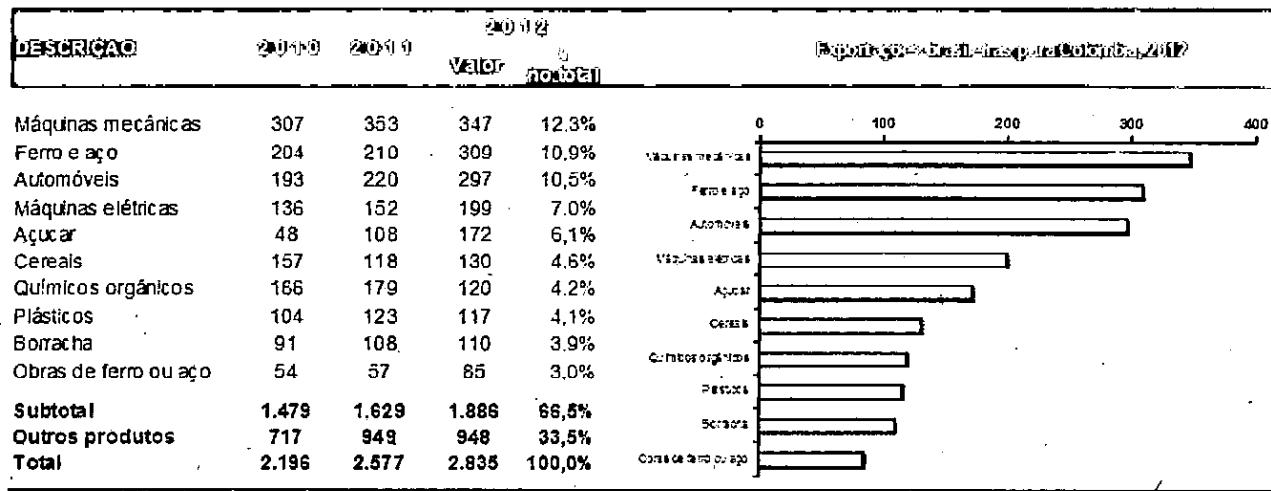
As exportações brasileiras para Colômbia são compostas em sua maior parte por produtos manufaturados, que representaram 86% das vendas em 2011. Em seguida posicionam os básicos, com 8% e semimanufaturados com 5%. Pelo lado das importações, observa-se que os produtos manufaturados representaram 54% do total em 2011, seguido dos básicos com 43%.



**BRASIL-COLÔMBIA: EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES, POR FATOR AGREGADO**  
US\$ milhões, fob - 2011<sup>(1)</sup>

DESCRICAÇÃO	EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS		IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS	
	VALOR	PARTIR	VALOR	PARTIR

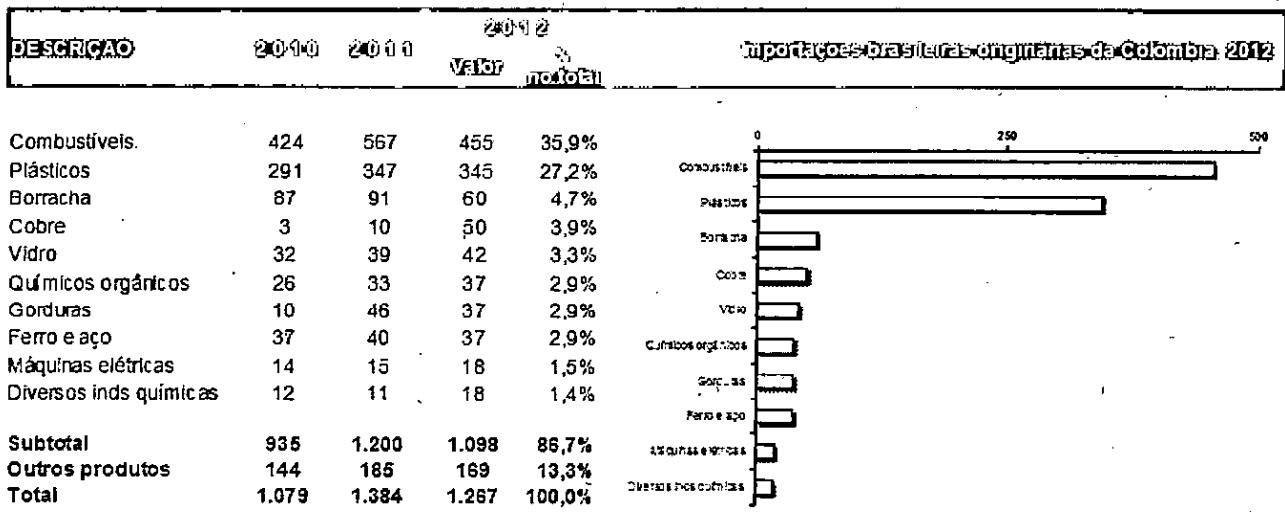
**BRASIL-COLÔMBIA: COMPOSIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS**  
US\$ milhões, fob



Fonte: Apresentação da PGRD/MDIC - Divisão de Estatísticas Comerciais - com base no Censo de Exportações, 2012.

As máquinas - mecânicas e elétricas, ferro e aço e automóveis representaram cerca de 41% do total das vendas brasileiras para Colômbia em 2012. Destacaram-se ainda: açúcar (6%); cereais (5%); produtos químicos orgânicos (4%) e plásticos (4%).

**BRASIL-COLÔMBIA: COMPOSIÇÃO DAS IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS**  
US\$ milhões, fob



Fonte: Apresentação da PGRD/MDIC - Divisão de Estatísticas Comerciais - com base no Censo de Importações, 2012.

As importações brasileiras originárias da Colômbia apresentaram alto grau de concentração. Os grupos dos combustíveis e plásticos responderam por 63% do total adquirido em 2012. Seguiram-se: borracha (5%); cobre (4%); vidro (3%) e produtos químicos orgânicos (3%).

Aviso nº 90 - C. Civil.

Em 1º de fevereiro de 2013.

A Sua Excelência o Senhor  
Senador FLEXA RIBEIRO  
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual a Excellentíssima Senhora Presidenta da República submete à consideração dessa Casa o nome da Senhora MARIA ELISA DE BITTENCOURT BERENGUER, Ministra de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil junto à República da Colômbia.

Atenciosamente,



GLEISI HOFFMANN  
Ministra de Estado Chefe da Casa Civil  
da Presidência da República

(À Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional)

Publicado no DSF, em 06/02/2013.